*Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica*
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317-1316

# A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO E DA EMPATIA AOS PACIENTES PALIATIVOS NA ENFERMAGEM

# THE IMPORTANCE OF HUMANIZED CARE AND EMPATHY FOR PALLIATIVE PATIENTS IN NURSING

Thayana Sansão Stonoga, Fernanda Luiza dos Santos Munhoz, Natália Santos Vargas, Priscilla Alves Cuencas, Cely de Oliveira, Bruna Feichas Renó

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Ciências da Saúde, Curso de Enfermagem
E-mail para contato: thayana.sansaoo@gmail.com

RESUMO – *O estudo analisa a contribuição do cuidado humanizado e da empatia na assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos. Objetivou-se identificar, na literatura, os elementos que sustentam essa prática e os fatores que a limitam. Realizou-se revisão integrativa nas bases BVS, SciELO, LILACS, BDENF e PubMed, com publicações de 2019 a 2025. Os resultados evidenciam que a comunicação terapêutica, a escuta qualificada, o respeito à autonomia e o acolhimento familiar sustentam a assistência paliativa, ao passo que lacunas formativas, sobrecarga de trabalho e Síndrome de Burnout a fragilizam. Conclui-se que a humanização é compromisso ético e depende de educação permanente e de suporte institucional às equipes.*

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Humanização da Assistência; Empatia; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT – *This study analyzes the contribution of humanized care and empathy to nursing assistance for patients in palliative care. The aim was to identify, in the literature, the elements that sustain this practice and the factors that limit it. An integrative review was carried out in the BVS, SciELO, LILACS, BDENF and PubMed databases, covering publications from 2019 to 2025. The results show that therapeutic communication, qualified listening, respect for autonomy and family welcoming sustain palliative assistance, whereas training gaps, work overload and Burnout Syndrome weaken it. It is concluded that humanization is an ethical commitment that depends on continuing education and institutional support for teams.*

**Keywords:** Palliative Care; Humanization of Assistance; Empathy; Nursing; Nursing Care.

ISSN 2317-1316

# 1. INTRODUÇÃO

A humanização e a empatia constituem elementos fundamentais para a assistência em cuidados paliativos, representando uma mudança de perspectiva no cuidado em saúde, que passa a considerar o indivíduo para além da doença e dos aspectos exclusivamente biológicos. Os cuidados paliativos têm como objetivo melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento e da atenção às necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais (Who, 2020a).

No Brasil, a organização dessa modalidade assistencial resulta de um processo normativo progressivo. A Política Nacional de Humanização já havia fixado o acolhimento e a corresponsabilização como diretrizes transversais do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2013), e a Resolução nº 41/2018 estabeleceu diretrizes para a organização dos cuidados paliativos na Rede de Atenção à Saúde (Brasil, 2018). Manuais técnicos do Ministério da Saúde (Brasil, 2023) e da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP, 2021) consolidaram parâmetros para a prática, percurso que culminou na instituição da Política Nacional de Cuidados Paliativos (Brasil, 2024).

Nesse contexto, a empatia apresenta-se como uma competência relevante para a construção de uma assistência centrada no paciente. À luz da Teoria Transpessoal do Cuidado Humano de Jean Watson, a empatia está relacionada à valorização do indivíduo e à construção de uma relação de cuidado, contribuindo para uma prática de enfermagem mais humanizada. Alves et al. (2021) destacam a importância da empatia na assistência de enfermagem e sua relação com a teoria de Watson, ressaltando o paciente como centro do cuidado.

A proximidade da morte pode representar um desafio para pacientes, familiares e profissionais de saúde, especialmente diante das dificuldades relacionadas à comunicação e às decisões sobre o processo de morrer. Nesse cenário, os cuidados paliativos devem ser diferenciados de práticas que tenham como finalidade antecipar ou prolongar inadequadamente o processo de morte. A Política Nacional de Cuidados Paliativos estabelece que essa modalidade de assistência deve promover o alívio da dor, do sofrimento e de outros sintomas em pessoas que enfrentam doenças ou condições de saúde que ameaçam ou limitam a continuidade da vida, considerando a integralidade do cuidado (BRASIL, 2024).

ISSN 2317-1316

A atuação humanizada exige, além da competência técnico-científica, habilidades relacionadas à comunicação, à escuta e à empatia. A formação dos profissionais de enfermagem deve, portanto, contemplar conhecimentos que possibilitem o enfrentamento das situações de terminalidade, sofrimento e morte, exigência reforçada pela própria Política Nacional de Cuidados Paliativos ao prever a qualificação e a educação permanente dos profissionais envolvidos nessa assistência (Brasil, 2024).

Além da preparação técnica, o desgaste emocional dos profissionais constitui um aspecto relevante para a qualidade da assistência. Viana e Kawagoe (2023), ao investigarem a Síndrome de Burnout e a empatia entre profissionais de enfermagem, destacaram a relação desses aspectos com o cuidado centrado no paciente e no profissional. Os autores apontam que níveis elevados de Burnout podem repercutir negativamente na assistência, enquanto a comunicação efetiva e a empatia podem contribuir para o enfrentamento do estresse profissional.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar, a partir da literatura científica, a importância do cuidado humanizado e da empatia na assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar a importância do cuidado humanizado de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos, destacando as evidências científicas relacionadas à atuação do enfermeiro, aos benefícios da assistência humanizada e aos desafios encontrados na prática profissional. A revisão integrativa foi escolhida por permitir a reunião e a síntese de estudos com delineamentos distintos em torno de uma mesma questão norteadora, possibilitando análise ampla e crítica da produção científica disponível.

A questão norteadora foi assim formulada: de que modo o cuidado humanizado e a empatia influenciam a assistência de enfermagem prestada a pacientes em cuidados paliativos? O percurso metodológico compreendeu a definição da questão de pesquisa, a busca nas bases de dados, a seleção dos estudos segundo critérios previamente estabelecidos, a extração e a organização das informações, a análise crítica do material reunido e a apresentação da síntese dos achados.

ISSN 2317-1316

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e PubMed. Foram utilizados os descritores controlados “Cuidados Paliativos”, “Humanização da Assistência”, “Empatia”, “Enfermagem” e “Cuidados de Enfermagem”, extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos Medical Subject Headings (MeSH), combinados entre si pelos operadores booleanos AND e OR.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos científicos completos, publicados entre os anos de 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, revisados por pares e que abordassem diretamente o cuidado humanizado prestado pela enfermagem. Documentos normativos e institucionais de referência, como políticas públicas e manuais técnicos, foram considerados independentemente do recorte temporal, em razão de seu caráter estruturante para o tema. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, textos duplicados entre as bases e publicações cujo conteúdo não dialogasse com a questão norteadora.

As informações extraídas foram organizadas considerando autor, ano, objetivo, metodologia e principais resultados, seguindo-se análise descritiva e interpretativa dos achados, agrupados conforme as temáticas identificadas na literatura: comunicação terapêutica, controle de sintomas, acolhimento ao paciente e à família, preservação da dignidade e desafios enfrentados pelas equipes. Ao final do processo, o corpus foi composto por quatorze estudos, sintetizados na Tabela 1, aos quais se somaram os documentos normativos e institucionais utilizados como referencial complementar.

Por se tratar de pesquisa com material já publicado e de domínio público, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, observados os princípios de fidedignidade e correta atribuição das fontes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta a síntese dos estudos selecionados para a revisão, destacando os autores, o ano de publicação, o delineamento adotado e as principais contribuições relacionadas à humanização da assistência de enfermagem nos cuidados paliativos, com ênfase na empatia, comunicação, dignidade, formação profissional e continuidade do cuidado.

ISSN 2317-1316

Tabela 1: Síntese dos estudos que compõem o corpus da revisão

| Autores (ano) | Tipo de estudo | Principais contribuições |
|---|---|---|
| PEGORARO; PAGANINI (2019) | Revisão integrativa | Sistematiza a atuação da enfermagem na assistência paliativa e os limites éticos entre paliação, ortotanásia e distanásia. |
| SANTOS et al. (2020) | Estudo qualitativo | Analisa a vivência de enfermeiros diante da terminalidade e seu impacto subjetivo. |
| ALVES et al. (2021) | Reflexão teórica | Discute a empatia à luz da Teoria Transpessoal do Cuidado Humano de Jean Watson. |
| SILVA, J. A. C. et al. (2022) | Revisão integrativa | Examina o ensino da empatia em saúde como competência passível de desenvolvimento. |
| VIANA; KAWAGOE (2023) | Estudo de campo | Relaciona Burnout e empatia da equipe de enfermagem à empatia percebida pelos pacientes. |
| COSTA et al. (2024) | Revisão integrativa | Reúne evidências sobre empatia no cuidado de enfermagem e compreensão do processo de morrer. |
| FERREIRA SILVA et al. (2024) | Revisão integrativa | Descreve a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos e seus desafios organizacionais. |
| JIAO et al. (2024) | Revisão sistemática com metanálise | Avalia o efeito de estratégias educacionais baseadas em empatia sobre estudantes de enfermagem. |
| SOUZA (2024) | Obra de referência | Aborda a empatia na relação enfermeiro-paciente para além da dimensão procedimental. |
| HERNÁNDEZ-ÁLVAREZ et al. (2025) | Estudo com estudantes de enfermagem | Identifica a resiliência como preditora da empatia no processo formativo. |
| RODRIGUES et al. (2025) | Revisão integrativa | Discute dignidade e respeito como princípios estruturantes do cuidado paliativo. |
| REIS et al. (2025) | Revisão integrativa | Identifica os desafios da humanização na assistência paliativa em terapia intensiva. |
| SILVA, M. C. et al. (2025) | Revisão de literatura | Associa o controle de sintomas em feridas neoplásicas à preservação da dignidade. |
| ŠĆEKIĆ; BULATOVIĆ (2025) | Estudo teórico | Propõe a empatia como cultura institucional, e não apenas como atributo individual. |

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

### 3.1 Humanização e atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos

Os estudos analisados demonstram que o enfermeiro ocupa posição fundamental na assistência paliativa, principalmente pela proximidade e continuidade do contato com o paciente e sua família. Alves et al. (2021) destacam a importância da humanização na assistência, evidenciando que o cuidado deve considerar o indivíduo em sua integralidade e não apenas a doença ou os sinais clínicos apresentados. Essa perspectiva aproxima-se dos princípios da teoria do cuidado humano de Jean Watson, na qual a relação interpessoal, a empatia e a presença do profissional constituem elementos importantes para o estabelecimento de um cuidado significativo. Pegoraro e Paganini (2019) e Ferreira Silva et al. (2024) convergem nessa

ISSN 2317-1316

direção ao demonstrarem que a atuação do enfermeiro na assistência paliativa se estrutura em torno da avaliação contínua de necessidades e da mediação entre paciente, família e equipe.

Na prática assistencial, entretanto, a humanização pode ser prejudicada pela predominância de atividades técnicas, administrativas e burocráticas e pela organização dos serviços voltada, muitas vezes, à resolução dos aspectos biológicos da doença. A atuação do enfermeiro exige, assim, equilíbrio entre a competência técnico-científica e a capacidade de reconhecer as necessidades emocionais, sociais e espirituais do paciente, tal como preconizado pelas diretrizes de humanização, integralidade e qualidade assistencial da Política Nacional de Cuidados Paliativos (BRASIL, 2024).

A empatia constitui, portanto, competência essencial à prática profissional, pois permite compreender a experiência do paciente e estabelecer relação de confiança, sem que isso signifique envolvimento emocional excessivo ou perda dos limites profissionais. Trata-se de habilidade desenvolvida pela formação acadêmica, pela educação permanente e pela experiência. Souza (2024) sustenta que ela se expressa na qualidade da relação estabelecida, e não em gestos isolados de cordialidade, enquanto Šćekić e Bulatović (2025) a compreendem como cultura institucional, dependente de condições organizacionais e de valores compartilhados pela equipe.

### 3.2 Formação profissional, preparo emocional e Síndrome de Burnout

Outro aspecto identificado na literatura refere-se à formação dos profissionais de enfermagem para lidar com a morte, o sofrimento e o processo de luto. Jiao et al. (2024) e Silva et al. (2022) destacam a importância da empatia como uma competência que pode ser desenvolvida durante a formação profissional. Entretanto, evidencia-se que o ensino de enfermagem ainda pode apresentar maior concentração nos conhecimentos técnicos e procedimentos assistenciais, enquanto aspectos relacionados à comunicação, à inteligência emocional e ao enfrentamento da morte recebem menor atenção.

Essa lacuna pode fazer com que o profissional recém-formado enfrente situações de terminalidade com insegurança e dificuldade para lidar com os próprios sentimentos, já que, nos cuidados paliativos, o enfermeiro não acompanha apenas a evolução clínica do paciente, mas vivencia sofrimento, perdas e luto ao lado de familiares e da equipe multiprofissional.

ISSN 2317-1316

Santos et al. (2020) evidenciam que essa vivência produz marcas subjetivas duradouras, o que reforça a necessidade de espaços institucionais de elaboração dessas experiências.

Hernández-Álvarez et al. (2025) acrescentam elemento relevante a essa discussão ao identificarem a resiliência como preditora da empatia entre estudantes de enfermagem. O achado sugere que o desenvolvimento da competência empática não depende apenas de conteúdos curriculares específicos, mas também do fortalecimento de recursos emocionais que permitam ao estudante sustentar o contato com o sofrimento sem adoecer, o que aproxima formação técnica e cuidado com a saúde mental do futuro profissional.

Nesse sentido, Viana e Kawagoe (2023) discutem a relação entre o trabalho em saúde e o desgaste emocional dos profissionais, destacando a necessidade de compreender o sofrimento ocupacional de maneira ampliada. O desenvolvimento da Síndrome de Burnout não deve ser interpretado exclusivamente como uma fragilidade individual, uma vez que fatores relacionados às condições de trabalho, sobrecarga, organização institucional, ausência de suporte e exposição contínua ao sofrimento podem contribuir para o esgotamento profissional. Os autores observam, ainda, que a empatia percebida pelo paciente tende a acompanhar o estado emocional da equipe, de modo que o adoecimento do trabalhador se converte, na prática, em perda de qualidade assistencial.

A Organização Mundial da Saúde destaca, ainda, a necessidade de políticas, recursos e capacitação para a ampliação dos cuidados paliativos, incluindo sua incorporação à formação dos trabalhadores da saúde (Who, 2020b). Cabe às instituições de ensino, portanto, promover não apenas competências técnicas, mas também estratégias de comunicação, manejo emocional e reflexão sobre a morte.

### 3.3 Comunicação terapêutica, controle de sintomas e autonomia

A comunicação terapêutica figura entre as principais ferramentas da humanização em cuidados paliativos. Costa et al. (2024) apontam a necessidade de ampliar a compreensão dos profissionais sobre o processo de morrer, dadas as dificuldades de diferenciação entre cuidados paliativos, ortotanásia e distanásia. Pegoraro e Paganini (2019) já sinalizavam que essa imprecisão conceitual repercute nas decisões assistenciais, podendo resultar em obstinação terapêutica ou em abstenção indevida de cuidados.

ISSN 2317-1316

A dimensão comunicacional, contudo, não se dissocia do manejo clínico. Silva et al. (2025) demonstram, ao analisarem a assistência a pacientes com feridas neoplásicas, que o controle efetivo de sintomas como dor, odor e exsudação interfere diretamente na autoimagem, na sociabilidade e na dignidade do paciente. O cuidado técnico qualificado é, portanto, condição da humanização, e não seu contraponto: negligenciar o controle de sintomas compromete qualquer esforço relacional subsequente.

A Política Nacional de Cuidados Paliativos estabelece entre seus princípios a valorização da autonomia da pessoa, o respeito às suas preferências e a continuidade do cuidado, além da consideração das necessidades físicas, psicológicas, emocionais, espirituais e sociais do indivíduo (Brasil, 2024). Não se confundem, portanto, com a antecipação ou o prolongamento artificial da morte: a abordagem paliativa afirma a vida e compreende a morte como processo natural, sem o objetivo de acelerá-la ou adiá-la (Who, 2020a).

### 3.4 A família e o cuidador como parte do cuidado paliativo

A análise dos estudos também evidencia a importância da participação da família e dos cuidadores. Rodrigues et al. (2025) destacam a necessidade de considerar a dignidade e as necessidades do paciente durante o adoecimento; para que esse cuidado seja efetivo, porém, é preciso reconhecer também as necessidades de quem o acompanha diretamente. A família vivencia alterações de rotina, responsabilidades assistenciais, sofrimento emocional e medo da perda, razão pela qual os cuidados paliativos devem oferecer suporte tanto ao paciente quanto ao núcleo familiar, inclusive no período de luto (Who, 2020a).

Essa dimensão do cuidado ganha contornos próprios quando a assistência ocorre em ambiente hospitalar de alta complexidade. Reis et al. (2025) evidenciam que, em unidades de terapia intensiva, a rotina de procedimentos, a restrição de visitas e a centralidade da tecnologia tendem a afastar a família do processo assistencial, o que exige do enfermeiro esforço deliberado para preservar o vínculo familiar mesmo em cenário crítico.

A inclusão da família favorece ainda a continuidade do cuidado, sobretudo no acompanhamento domiciliar, em que a orientação sobre sintomas, medicamentos, sinais de alerta e formas de acesso ao serviço reduz a insegurança diante da progressão da doença. Os manuais técnicos de referência tratam essa orientação sistematizada do cuidador como componente da própria terapêutica paliativa (ANCP, 2021; Brasil, 2023).

ISSN 2317-1316

O acolhimento da família não constitui, portanto, atividade secundária, mas parte integrante dos cuidados paliativos, tal como reconhece a Política Nacional de Cuidados Paliativos ao incluir familiares e cuidadores na organização do cuidado (Brasil, 2024).

### 3.5 Humanização como princípio da assistência de enfermagem

A partir dos aspectos apresentados, verifica-se que a humanização se relaciona diretamente à qualidade da assistência prestada, envolvendo a associação entre conhecimento científico, competência técnica, comunicação adequada, escuta, empatia, respeito à autonomia e atenção às necessidades individuais.

Nesse contexto, a humanização não deve ser compreendida apenas como uma atitude de cordialidade e gentileza por parte do profissional. Trata-se de uma prática assistencial que precisa estar incorporada ao planejamento e à organização do cuidado. Esse entendimento remonta à própria Política Nacional de Humanização, que situou o acolhimento e a corresponsabilização como diretrizes de gestão, e não como virtudes individuais (Brasil, 2013). A PNCP estabelece a humanização como uma das diretrizes para a oferta de cuidados paliativos no SUS e prevê a ampliação do acesso a esse tipo de assistência nos diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde (Brasil, 2024).

Além disso, a literatura evidencia a necessidade de fortalecer a formação e a educação permanente dos profissionais de enfermagem. A OMS recomenda a capacitação dos trabalhadores de saúde em cuidados paliativos e destaca a importância de incorporar esses conhecimentos à formação dos novos profissionais (Who, 2020b). Dessa maneira, a preparação adequada pode contribuir para que o enfermeiro desenvolva maior segurança para lidar com situações de terminalidade, sofrimento e luto, sem deixar de reconhecer a necessidade de suporte institucional para a própria equipe.

### 3.6 Limitações do estudo

Reconhecem-se limitações inerentes ao delineamento adotado. A revisão integrativa não emprega avaliação padronizada da qualidade metodológica dos estudos incluídos, o que restringe a força das inferências. O predomínio de revisões e de estudos qualitativos, somado à heterogeneidade dos contextos assistenciais, limita a generalização dos achados. A convergência observada entre publicações de origens distintas, contudo, sustenta a consistência

ISSN 2317-1316

das temáticas identificadas e indica a pertinência de investigações primárias sobre o impacto de intervenções humanizadas.

## 4. CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou compreender a relevância do cuidado humanizado de enfermagem na assistência a pacientes em cuidados paliativos, evidenciando que a atuação do enfermeiro ultrapassa a execução de procedimentos técnicos e alcança dimensões emocionais, sociais, culturais e espirituais. A literatura analisada demonstrou que a comunicação terapêutica, a escuta qualificada, o manejo adequado dos sintomas, o respeito à autonomia e o acolhimento familiar sustentam a assistência paliativa humanizada, enquanto a insuficiência de capacitação, a sobrecarga de trabalho, a limitação de recursos e o desgaste emocional decorrente da exposição contínua à terminalidade constituem seus principais obstáculos. Conclui-se que a humanização é compromisso ético indissociável da qualidade assistencial, cuja efetivação depende tanto da postura individual do enfermeiro quanto de condições organizacionais que assegurem educação permanente, dimensionamento adequado das equipes e suporte à saúde mental do trabalhador.

## DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

As autoras declaram que utilizaram ferramentas de inteligência artificial exclusivamente para revisão linguística, apoio à organização estrutural do texto e sugestão de referências, todas posteriormente conferidas. A ferramenta não figura como autora, por não poder assumir responsabilidade pelo conteúdo; todo o material foi revisado e validado pelas autoras, que respondem integralmente pela exatidão, originalidade e integridade das informações, em observância às diretrizes de integridade científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## 5. REFERÊNCIAS

ISSN 2317-1316

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Manual de Cuidados Paliativos. 3. ed. São Paulo: ANCP, 2021.

ALVES, D. P.; SANTOS, F. A.; FIGUEIREDO, H. R. P. P.; TAVARES, C. M. M. Empatia na assistência em enfermagem sob a luz de Watson. Revista Recien, v. 11, n. 36, p. 629-635, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: HumanizaSUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Cuidados Paliativos. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2024.

COSTA, F. G. et al. A importância da empatia no cuidado de enfermagem: uma revisão integrativa. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 4, e4003, 2024.

FERREIRA SILVA, B. E. et al. Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. Nursing (Edição Brasileira), v. 28, n. 312, p. 9359-9365, 2024.

HERNÁNDEZ-ÁLVAREZ, G. et al. Resiliência como preditor de empatia em estudantes de enfermagem colombianos. Acta Paulista de Enfermagem, v. 38, eAPE001325, 2025.

JIAO, J. et al. The effect of empathy-based nursing education on nursing students' empathy: a systematic review and meta-analysis. BMC Nursing, v. 23, n. 417, p. 1-15, 2024.

PEGORARO, M. M.; PAGANINI, M. C. Cuidados paliativos e a atuação da enfermagem: revisão integrativa da literatura. Revista Bioética, v. 27, n. 4, p. 724-733, 2019.

REIS, G. N. et al. Humanização em cenário crítico: quais os desafios dos enfermeiros nos cuidados paliativos na UTI? Uma revisão integrativa da literatura. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 17, n. 10, 2025.

RODRIGUES, L. F. et al. Dignity and respect as principles of care for people in palliative care: an integrative review. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 17, 2025.

SANTOS, A. M. et al. Nurses' livingness about palliative care. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 12, p. 479-484, 2020.

ŠĆEKIĆ, V.; BULATOVIĆ, M. A culture of empathy in nursing clinical practice. Biomedicinska Istraživanja, v. 16, n. 2, p. 1-10, 2025.

SILVA, J. A. C. et al. Ensino da empatia em saúde: revisão integrativa. Revista Bioética, v. 30, n. 4, p. 715-724, 2022.

SILVA, M. C. et al. Atuação da enfermagem na assistência paliativa a pacientes com feridas neoplásicas. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 99, n. 3, 2025.

SOUZA, J. S. Cuidar além do cuidado: empatia na relação enfermeiro-paciente na atenção primária à saúde. Ponta Grossa: Atena Editora, 2024.

**ISSN 2317-1316**

VIANA, D. S. L.; KAWAGOE, J. Y. Pronto-Socorro e COVID-19: Burnout e empatia reportada pelos profissionais de enfermagem é percebida pelos pacientes. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 6, e20210869, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Palliative care. Geneva: World Health Organization, 2020a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Palliative care for noncommunicable diseases: a global snapshot – 2020. Geneva: World Health Organization, 2020b.